



PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL E NEUROCIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Sabrina Mayra Ribeiro de Lima; sabrinamayra47@gmail.com; Universidade do
Estado do Pará**

Resumo

O presente relato tem como intuito socializar as vivências educacionais adquiridas em um espaço de educação não formal para o trânsito, localizado na região Norte do Brasil, enfatizando os caminhos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem, bem como sua dialogicidade com conceitos neurocientíficos, a fim de contribuir para estudos posteriores. Dessa forma, o lócus do relato é consolidado como um ambiente pedagógico, projetado com salas de palestras e uma minicidade para atender crianças e adolescentes de 4 a 14 anos, combinando elementos do trânsito com aspectos regionais amazônicos. Nesse panorama, a utilização das tecnologias educacionais, em consonância com os estudos neurocientíficos promoveu uma maior articulação dos saberes, tanto na adaptação e personalização do ensino compatíveis com a faixa etária, quanto na criação de ambientes instigantes e propícios para a ativação neural e envolvimento emocional em sala. É sabido que o interesse pelo assunto é essencial para o engajamento, pois alunos mentalmente estimulados conseguem realizar sinapses neurais que ativam neurotransmissores como o glutamato, principal neurotransmissor excitatório, responsável pela memória e aprendizagem. Concomitante a isso, não foi incomum que os alunos contribuíssem com seus conhecimentos prévios ou se identificassem com as problemáticas trazidas, pois, tais práticas fomentam a atenção sustentada, a memória de trabalho e o pensamento crítico; aspectos diretamente relacionados às funções executivas cerebrais. Para tanto, foi utilizada em diferentes etapas do processo metodologias como a aprendizagem baseada em problemas, gamificação, rotação por estações e simulação realística, que favoreceram o protagonismo estudantil ao ativar áreas cerebrais que os instiga a tomar decisões e resolver problemas. A exemplo disso, era comum que as palestras expositivas-dialogadas, iniciassem com uma pergunta norteadora, como: “o que é trânsito?”. A partir disso, sondava-se a bagagem teórica dos alunos, enquanto se construía, de forma ampliada, o conceito de trânsito, o qual incluía regras, sinalizações, veículos, pessoas, animais,

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



paisagem, dentre outros. Outrossim, entre cada tópico importante, desafios eram estipulados, como: realizar uma mímica que correspondesse ao próximo personagem do trânsito que seria abordado (pedestre, ciclista, passageiro...), ou realizar a montagem correta dos equipamentos de proteção individual do ciclista em pares. Embora fosse recorrente, a palestra de sala também era realizada no espaço da minicidade através de estações, com múltiplos educadores, onde os alunos circulavam e debatiam temas como: boas práticas, cidadania, meio ambiente e acessibilidade no trânsito. No mesmo local também era realizado a simulação de trânsito com fantasias pedagógicas, bicicletas, patinetes e carrinhos de controle remoto. Por fim, para mensurar a aprendizagem, eram passados quizzes e formulários de avaliação, tanto para os professores quanto para os alunos. Com isso, buscou-se de forma imersiva e lúdica, consolidar o conhecimento sobre a temática e promover a transformação social por meio de atitudes cidadãos conscientes, formando sujeitos crítico-reflexivos de sua própria realidade. Sendo assim, tornou-se necessário que o educando compreendesse e se apropriasse de seu papel enquanto personagem importante no trânsito, bem como seus direitos e deveres, problematizando o espaço em que se locomove, ponderando comportamentos e respeitando os seres vivos nele presente.

Palavras-chave: Educação para o trânsito. Metodologias ativas. Neurociência. Aprendizagem.